

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT12.006

A MÚSICA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA APRENDIZAGEM DE CONCEITOS GEOGRÁFICOS NA EJA

Alípio Hortins Dias Júnior¹Ivanalda Dantas da Nóbrega²

RESUMO

A música se constitui uma ferramenta didática e metodológica importante para o fortalecimento dos conhecimentos construídos na aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos (EJA), visto que possui variedades e possibilidades de usos, as quais permitem que os alunos se conectem com suas realidades e experiências de vida cotidianas humanas, independentemente de faixa etária, condição social ou lugar de moradia. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta desafios específicos relacionados à diversidade etária, às trajetórias educacionais interrompidas e, às dificuldades de aprendizagem de seus alunos. Nesse contexto, metodologias diversificadas tornam-se essenciais para estimular o interesse e favorecer a construção do conhecimento. Por ser uma linguagem acessível, a música pode apresentar forte conexão com a vivência dos alunos, emerge como uma linguagem didática aglutinadora de experiências de vida desses alunos. O presente estudo se baseia em um estudo descritivo das experiências vivenciadas pelos alunos da E.E.E.F.M São Sebastião, localizada no município de Campina Grande-PB, os quais,

- 1 Professor de Geografia da E.E.E.F.M São Sebastião, localizada no município de Campina Grande-PB. Mestrando do PROFGEO/UFCG. E-mail: alipiojornalista@yahoo.com.br.
- 2 Professora do Magistério Superior, Associada I, Unidade Acadêmica de Geografia, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande. Doutora em Geografia. Atua no PROGEO/UFCG e, no PPGDH/UFPB. E-mail: ivanalda.dantas@professor.ufcg.edu.br.

nas aulas de Geografia, tiveram contato com a música ‘Paraíba Joia Rara’, do cantor e compositor paraibano, Ton Oliveira, música esta que aborda categorias e conceitos geográficos como Lugar, Paisagem e Regionalização. Podemos concluir que o uso de letras de músicas, no ensino de Geografia, na EJA, promove a criação de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, de estímulo à curiosidade, ao passo em que sensibiliza os alunos à compreensão de conceitos geográficos essenciais em sua formação intelectual e, no desenvolvimento de competências e habilidades, preconizadas nos documentos oficiais da educação brasileira.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Ensino de Geografia, Música, Paraíba Jóia Rara.

Introdução

A música, enquanto manifestação cultural e artística, ocupa um lugar privilegiado na experiência humana, sendo capaz de comunicar ideias, despertar emoções e estabelecer conexões simbólicas, de maneira singular. Já a Geografia, como ciência que estuda as interações entre sociedade e espaço, abrange desde a análise das paisagens naturais até a compreensão das complexas dinâmicas sociais, culturais, econômicas e políticas que se expressam nos diversos territórios. A articulação entre esses dois campos do conhecimento, música e Geografia, apresenta um potencial ainda pouco explorado no contexto educacional, especialmente, no ensino de Geografia, pois a linguagem musical pode ampliar a forma como os estudantes percebem e interpretam o espaço geográfico.

Entretanto, observa-se que, apesar do reconhecimento da importância das linguagens artísticas no processo educativo, sua integração efetiva ao ensino de Geografia permanece limitada, muitas vezes, restrita à atividades pontuais e desvinculadas de uma proposta pedagógica sistematizada. Essa lacuna evidencia a necessidade de investigar abordagens diferenciadas que favoreçam a construção de uma aprendizagem mais efetiva, por meio de recursos expressivos como a música, que já faz parte do cotidiano do educando.

O ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos apresenta desafios, que vão além da simples transmissão de conteúdos, pois envolve a valorização das experiências de vida e dos saberes dos estudantes. Segundo Callai (2013, p. 45), “o ensino de Geografia deve contribuir para que o aluno compreenda o espaço vivido, relacionando-o com as dinâmicas globais, mas partindo de sua realidade concreta”.

Na Educação de Jovens e Adultos, ensinar Geografia exige sensibilidade para compreender as trajetórias de vida e os saberes prévios dos estudantes. Em turmas heterogêneas, compostas por pessoas com diferentes idades, histórias e motivações para estudar, é necessário desen-

volver metodologias que estabeleçam pontes entre o conteúdo escolar e a vivência cotidiana.

A música, por sua natureza estética, cultural e afetiva, emerge como recurso capaz de favorecer esse diálogo. Canções que retratam aspectos geográficos e culturais possibilitam a abordagem de conteúdos curriculares de forma contextualizada, despertando interesse e fortalecendo vínculos com o espaço vivido pelos sujeitos da EJA.

Na EJA, essa perspectiva torna-se ainda mais relevante, visto que os alunos possuem trajetórias diversas e, muitas vezes, afastadas do ambiente escolar. Para Kaercher (2004), é fundamental que o ensino nessa modalidade seja significativo, motivador e conectado à vida cotidiana, permitindo que o estudante se reconheça no processo de aprendizagem.

A música, como manifestação cultural, desempenha um papel central na construção de identidades e na preservação de memórias coletivas. Segundo Penna (2008, p.17), “a música é uma forma de conhecimento e de expressão que possibilita compreender e interpretar o mundo, articulando o emocional e o racional”. Desse modo, no contexto educacional, a música pode funcionar como um recurso didático interdisciplinar, capaz de aproximar o conteúdo escolar das referências culturais dos estudantes tomando como ponto de partida a leitura de mundo desses sujeitos.

Para pensar o ensino de Geografia, metodologias, recursos e linguagens são indispensáveis. Canções que retratam elementos físicos, sociais e culturais podem servir de ponto de partida para debates sobre território, paisagem, regionalização e identidade, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais envolvente e contextualizado. Portanto, a utilização de recursos que dialoguem com a cultura local e com as vivências dos educandos, como a música, torna-se uma estratégia pedagógica potente para despertar o interesse e promover a participação ativa nas aulas.

A utilização de recursos didáticos diversificados no processo de ensino-aprendizagem tem sido um dos pilares das discussões contemporâneas sobre metodologias ativas e práticas pedagógicas significativas, sobretudo no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Neste cenário,

a música desponta como uma linguagem expressiva, rica em simbolismos e conteúdos culturais, que dialoga com o cotidiano dos educandos e pode ser mobilizada como instrumento pedagógico no ensino de Geografia. A potencialidade da música, especialmente por meio da análise de letras, permite não apenas a aproximação entre o conhecimento escolar e a vivência dos sujeitos, mas também favorece a compreensão crítica de fenômenos espaciais, sociais e ambientais.

A escolha pela utilização da música como recurso didático no ensino de Geografia, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), justifica-se pela necessidade de práticas pedagógicas que reconheçam a pluralidade cultural dos educandos e favoreçam a construção de saberes a partir de experiências concretas. A EJA, por sua natureza inclusiva e voltada para sujeitos com percursos educacionais interrompidos, demanda metodologias que valorizem os conhecimentos prévios e as linguagens culturais desses estudantes.

Nesse sentido, a música popular se apresenta como ferramenta eficaz por sua capacidade de comunicar vivências, representar territorialidades e estimular a escuta crítica e sensível. A canção “Paraíba Joia Rara”, ao destacar atributos físicos, que se configuram como identitários do estado da Paraíba, oferece um ponto de partida privilegiado para abordar conteúdos geográficos de maneira contextualizada.

Assim, este artigo tem como objetivo principal investigar as potencialidades pedagógicas do uso de letras de músicas no ensino de Geografia na EJA, tendo como foco a análise da canção antemencionada. Especificamente, busca-se compreender como a música pode favorecer a aprendizagem de conceitos como paisagem, lugar e regionalização, além de contribuir para a valorização do espaço vivido pelos alunos e o fortalecimento de uma educação crítica e significativa.

A canção “Paraíba, Joia Rara” oferece um rico repertório de referências físicas, históricas e culturais sobre o estado da Paraíba, tornando-se um ponto de partida para discussões sobre conceitos como lugar, paisagem e território. Compreender a geografia por meio da música amplia a

dimensão do ensino, aproximando-o das vivências dos educandos e estimulando a construção de um pensamento crítico e reflexivo.

A EJA, enquanto modalidade de ensino, enfrenta desafios relacionados à permanência e ao engajamento dos estudantes. É fundamental que as práticas pedagógicas sejam significativas e estejam alinhadas ao contexto sociocultural dos educandos, o que deve estar previamente planejado.

Para essa finalidade, foi aplicada uma sequência didática que teve como objetivo utilizar a música como recurso didático-pedagógico no ensino de Geografia, promovendo a construção do conhecimento por meio de linguagens acessíveis e culturalmente significativas para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ciclo IV. A atividade tem como eixo central a análise da canção “Paraíba, Joia Rara”, interpretada pelo cantor e compositor paraibano, Tom Oliveira, cuja letra valoriza elementos da identidade paraibana, permite uma articulação com diversos conceitos geográficos relevantes, a exemplo de identidade, região, lugar, paisagem, dentre outros.

Essa proposta é relevante por possibilitar um ensino de Geografia que não se limita à memorização de conceitos, mas promove a interpretação crítica da realidade, reconhecendo a importância da identidade cultural e do pertencimento territorial. Assim, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, também fortalece dimensões socioemocionais e culturais do processo educativo. Nesse sentido, o uso da música, visa contribuir para uma aprendizagem significativa, conforme delineado por Ausubel (2003), ao partir de conteúdos próximos da realidade vivida pelos alunos.

Para a compreensão do sentido da música aqui considerada para a aprendizagem na EJA, produzimos sequências didáticas que envolveram os elementos: sensibilização e escuta ativa, leitura e análise da letra da música e, produção e socialização de saberes.

Caminhos Metodológicos

Este artigo baseia-se em um estudo descritivo, desenvolvido a partir de uma prática pedagógica realizada no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no componente curricular de Geografia, em turma do Ciclo IV (equivalente ao 8º/9º anos) da EJA, dos Anos Finais do Ensino Fundamental, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (E.E.E.F.M) São Sebastião, da Rede Pública Estadual, localizada na cidade de Campina Grande, no Estado da Paraíba.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 83), “a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”, sendo o relato de experiência uma forma legítima de evidenciar práticas pedagógicas e seus desdobramentos no cotidiano educacional.

As reflexões aqui dispostas se dão a partir das ações vivenciadas no espaço escolar, a fim de compartilhar estratégias que possam contribuir com outras práticas educativas e, com o debate acerca das metodologias e de suas diversificações no ensino de Geografia. Relatar essa experiência configura-se como uma forma relevante de produção acadêmica, especialmente no campo das pesquisas em educação, ao possibilitar a sistematização reflexiva de práticas vivenciadas no cotidiano profissional docente em Geografia.

Trata-se de uma metodologia que permite tornar visíveis as observações, estratégias e os resultados oriundos de intervenções realizadas em contextos reais. Como destacam Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65), esse o relato de experiência “é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção”.

O relato de experiência docente, enquanto modalidade metodológica, tem como propósito apresentar, refletir e analisar ações vivenciadas no espaço escolar, a fim de compartilhar estratégias que possam contribuir

com outras práticas educativas e com o debate acerca das metodologias no ensino, especialmente refletidas a partir de sequências didáticas.

As sequências didáticas constituem-se em instrumentos pedagógicos estruturados, a partir de um conjunto de atividades previamente organizadas e interligadas, que se desenvolvem em torno de uma temática central. Sua finalidade principal é favorecer a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades específicas por parte dos estudantes. Nesse sentido, Zabala (1998, p. 18) define a sequência didática como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

O autor (ib. id.) afirma que a aplicação de uma sequência didática deve contemplar quatro fases essenciais: a comunicação da proposta ao grupo, o estudo individual do conteúdo, a retomada ou repetição do que foi trabalhado e, por fim, a avaliação conduzida pelo professor. Ao destacar tais etapas, Zabala (1998) evidencia que o propósito central da sequência didática vai além da simples organização de atividades. Trata-se de uma estratégia metodológica que busca potencializar o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando que os estudantes participem ativamente da construção do conhecimento em uma dinâmica que integra orientação docente e autonomia discente.

A elaboração de uma sequência didática planejada possibilita a obtenção de resultados consistentes, conferindo maior fidedignidade às análises realizadas. Esse processo permite delinear um perfil mais próximo da realidade investigada, o que contribui para que os dados alcançados expressem, de maneira mais clara e confiável, os objetivos propostos.

Nesse contexto, a sequência didática deve ser compreendida não apenas como uma organização linear de atividades, mas como um processo intencional que orienta a prática pedagógica. Ao articular objetivos, conteúdos, metodologias e formas de avaliação, ela possibilita ao professor criar condições mais favoráveis para a aprendizagem significativa. Além disso, a sequência didática favorece a sistematização do trabalho

docente, permitindo que o planejamento se converta em um recurso dinâmico, capaz de se alinhar e atender às necessidades dos estudantes e, ao contexto em que estão inseridos.

A escolha desse tema se deu, tanto pela relevância do tema acerca da região e regionalização, quanto pela possibilidade de aplicar estratégias didáticas que dialoguem com o universo sociocultural dos educandos. A canção “Paraíba Jóia Rara” foi selecionada por conter elementos descritivos da paisagem, da identidade regional e das características físicas e humanas do território Paraibano, permitindo a articulação com conteúdos curriculares de Geografia, como território, paisagem, lugar e regionalização.

A sequência didática está organizada em cinco momentos pedagógicos principais (Sensibilização, Leitura geográfica da letra da música, Aprofundamento conceitual, Produção textual pelos alunos e avaliação formativa), que por sua vez, foi segmentada em três etapas complementares:

1. **Sensibilização e escuta ativa:** Inicialmente, propõe-se a escuta da música “Paraíba, Jóia Rara” em sala de aula, seguida de uma roda de conversa informal. Neste momento, os estudantes são convidados a compartilhar suas impressões sobre a canção, explorando as memórias, sentimentos e experiências evocadas. Esta etapa visa valorizar o repertório sociocultural dos educandos, incentivando o protagonismo e a oralidade.
2. **Leitura e análise da letra:** Em seguida, realiza-se a leitura coletiva e interpretativa da letra da música, destacando os trechos que mencionam aspectos físicos e humanos do território paraibano, como o clima, a vegetação, o relevo, as atividades econômicas, as manifestações culturais e os sentimentos de pertencimento. A partir disso, o professor sistematizou os conceitos geográficos trabalhados, como espaço geográfico, paisagem, lugar, território e identidade regional, incentivando os alunos a relacioná-los com a realidade local.

3. Produção e socialização de saberes: Como etapa final, os alunos foram convidados a elaborar produções textuais ou visuais (cartazes, mapas mentais ou poemas) que expressem a compreensão dos conteúdos abordados, relacionando-os à sua vivência e identidade territorial. A culminância envolveu a apresentação dos trabalhos em sala, o que fortaleceu o vínculo entre os sujeitos em seu espaço de vivência escolar, promovendo a valorização da cultura local e o desenvolvimento da consciência espacial crítica.

Esta proposta pedagógica, dividida em três momentos dispõe: no primeiro momento, da escuta atenta e a leitura coletiva da letra da música, promovendo um diálogo inicial sobre as imagens e sentimentos evocados pela canção. Em seguida, os alunos foram convidados a identificar e discutir os elementos geográficos presentes na letra da música, como paisagens naturais, aspectos culturais e referenciais espaciais. No terceiro momento, os estudantes produziram registros escritos e visuais relacionando o conteúdo da música com suas vivências e percepções sobre o lugar onde vivem. Durante toda a atividade proposta, houve a condução por parte do docente nas discussões e observações sobre a participação dos alunos, bem como foram utilizados instrumentos de registro como fotografias e produção textual, a fim de analisar a apropriação dos conceitos e a interação dos sujeitos com o conteúdo proposto.

Reflexões Acerca da Aprendizagem a partir da Música “Paraíba, Joia Rara”

O vínculo entre música e educação historicamente, está contida nas estratégias de aprendizagem. Por envolver dimensões cognitivas, sensoriais e afetivas, a música atua como um recurso capaz de despertar a atenção, estimular a criatividade e favorecer diferentes formas de pensar e aprender. No ambiente escolar, seu uso pode tornar o processo de aprendizagem mais envolvente, aproximando os conteúdos da realidade

dos estudantes e ajudando-os a construir significados, a partir de experiências sensíveis e interativas.

No ensino de Geografia, a inserção de elementos artísticos, como a música, abre possibilidades que vão além da simples apresentação de conteúdos. Nesse sentido, letras de músicas que retratam paisagens, territórios ou identidades culturais, assim como a própria sonoridade que remete a diferentes lugares, podem contribuir para ampliar a percepção do mundo e estabelecer conexões mais significativas com o conteúdo estudado.

Essa abordagem dialoga com os princípios da Educação Geográfica crítica, que entende o ensino como prática voltada à formação cidadã. Nessa perspectiva, os recursos pedagógicos devem provocar reflexões, estimular a leitura crítica do espaço e promover a compreensão das relações que estruturam a vida em sociedade. A música, portanto, pode assumir um papel relevante ao articular conhecimento científico e experiências culturais, fortalecendo o vínculo entre a Geografia Escolar e o cotidiano dos estudantes.

A intervenção pedagógica aplicada e desenvolvida na turma do Ciclo IV, dos Anos Finais do Ensino Fundamental, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Figura 01), a partir da utilização da música Paraíba, Joia Rara, de Tom Oliveira, demonstrou resultados significativos no processo de ensino-aprendizagem de conceitos geográficos.

Figura 01 – Atividade de exibição da canção “Paraíba, Joia Rara”.



Fonte: Dias Júnior (08/04/2025).

Os alunos foram convidados a escutar e analisar a letra da música que aborda elementos como o Litoral Paraibano, a produção agrícola do Sertão, manifestações culturais regionais e aspectos da hospitalidade do povo Nordestino. A análise permitiu a articulação de diversos conteúdos geográficos, entre eles: regionalização, paisagem, localização relativa e absoluta, economia local e identidade cultural.

Ao exaltar as belezas naturais, culturais e econômicas do Estado da Paraíba, a canção se constituiu como linguagem e recurso didático potente para promover a valorização dos conceitos geográficos de Paisagem, Lugar, Território e Regionalização, contribuindo para a construção de uma identidade geográfica crítica entre os estudantes da EJA.

A atividade proposta revelou que os estudantes se sentiram representados na canção e demonstraram entusiasmo em compartilhar seus conhecimentos empíricos sobre os lugares citados na letra da música. Esse aspecto reforça a ideia de que a música pode funcionar como um mediador entre o saber cotidiano e o conhecimento científico, conforme defendido por Freire (1996), ao afirmar que a prática pedagógica significativa é aquela que considera os saberes dos educandos como ponto de partida para o ensino.

Ao compreender o sentido da música enfatizada possibilitou-se a leitura crítica do espaço Paraibano, indo além da exaltação às origens dos educandos. A mediação docente foi essencial para problematizar aspectos sociais e econômicos que estão subjacentes à paisagem descrita. Por exemplo, ao citar o “Sertão forte e valente”, discutiu-se as contradições entre a resiliência do povo Sertanejo e as desigualdades sociais que ainda marcam a região Semiárida. Essa abordagem está em consonância com a proposta de Callai (2000), que defende um ensino de Geografia comprometido com a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na transformação social.

Os resultados da ação tiveram como possibilidade a análise geográfica da letra da música “Paraíba, Joia Rara”, momento em que se relacionou

trechos da canção com conceitos geográficos trabalhados na Turma da EJA, a partir da abordagem pedagógica sugerida.

Quadro 01 – Elementos da Análise Geográfica da Letra da Música “Paraíba, Jóia Rara”.

Trechos da Música	Conceitos Geográficos Relacionados	Abordagem Pedagógica Sugerida
“Meu sertão é forte e valente / Terra de um povo guerreiro”	Identidade regional; Sertão Nordestino; Cultura e resistência	Debate sobre os contrastes do Semiárido: clima, economia e as estratégias de convivência com a seca
“Do Litoral ao Sertão / É uma jóia rara, um colar de emoção”	Regionalização; Paisagem; Contrastes espaciais	Atividade com mapas: identificar as regiões naturais do Estado da Paraíba e suas principais características
“Cabedelo, João Pessoa / Campina, Patos, Cajazeiras”	Localização geográfica; Urbanização	Localizar as cidades citadas no mapa e discutir suas funções econômicas e sociais
“O forró é tradição / É cultura, é identidade”	Cultura popular; Patrimônio imaterial; Geografia cultural	Produção de um mural sobre manifestações culturais do Estado da Paraíba e seus significados geográficos
“Verdes mares e coqueirais / Sol ardente e belezas naturais”	Paisagem natural; Turismo; Clima Tropical	Analisar o uso econômico do Litoral Paraibano e discutir impactos ambientais do turismo

Fonte: Dias Júnior, 2025.

A partir dos elementos identificados no Quadro 01 percebe-se a interatividade dos educandos com a letra da música, na medida em que demonstram a apropriação de conhecimentos acerca do espaço regional abordado, os conceitos e categorias geográficos, as estratégias metodológicas adotadas e a correlação entre o espaço Paraibano e a Geografia.

Na aplicação de sequência didática para a aprendizagem no ensino de Geografia a partir da música “Paraíba, Jóia Rara”, foram realizadas as seguintes etapas:

Etapa 1 - Sensibilização

- Exibição da música “Paraíba, Joia Rara” com letra projetada e escuta ativa.
- Roda de conversa inicial sobre o que a música representa para os alunos.
- Questionamento: “Que Paraíba a música mostra? É essa a Paraíba que vivemos?”

Etapa 2 - Leitura geográfica da letra da música

- Análise de estrofes em grupos, relacionando-as com temas geográficos.
- Produção coletiva de um mapa da Paraíba com as cidades e paisagens citadas.

Etapa 3 - Aprofundamento conceitual

- Aula expositiva dialogada sobre os conceitos de paisagem, regionalização, identidade cultural e contrastes regionais.
- Exibição de imagens e vídeos curtos sobre o litoral, o agreste e o sertão paraibano.

Etapa 4 - Produção textual pelos alunos

- Elaboração de um pequeno texto, desenho ou cartaz sobre “A minha Paraíba”.
- Compartilhamento das produções em sala e socialização das vivências territoriais.

Etapa 5 - Avaliação formativa

- Autoavaliação dos estudantes sobre sua participação.
- Registro do professor com base em critérios como envolvimento, compreensão dos conceitos e criatividade.

Os registros da prática pedagógica indicaram um aumento da participação e do envolvimento dos estudantes, especialmente no momento em que foram convidados a produzir textos descritivos e relatos orais sobre suas localidades de origem e suas vivências. A atividade desenvolvida com a música contribuiu para o fortalecimento da autoestima dos educandos, frequentemente invisibilizados nas narrativas escolares tradicionais, ao reconhecer a riqueza de seu território como objeto de estudo e valorização.

Frequentemente excluídos das narrativas hegemônicas da educação formal, esses sujeitos puderam se ver representados em um objeto de estudo – a música – que valoriza sua terra, sua cultura e seu modo de vida. A valorização do saber local e da diversidade cultural, como afirma Silva (2020), é fundamental para a promoção de uma educação emancipadora e inclusiva. Muitos estudantes verbalizaram que “nunca tinham estudado a Paraíba desse jeito”, demonstrando que a escola pode e deve ser um espaço de reaproximação com a própria história e o próprio território.

Entretanto, também se identificaram alguns desafios. O principal deles foi garantir que a análise da letra não se restringisse a uma leitura descritiva ou sentimental da realidade. Foi necessário o planejamento de mediações pedagógicas intencionais para estimular a leitura crítica do espaço. Isso envolveu o uso de mapas temáticos, imagens de satélite, dados do IBGE e outros recursos que complementassem a dimensão afetiva da música com a dimensão analítica da Geografia Escolar. Essa articulação, como defende Cavalcanti (2008), é fundamental para que o ensino de Geografia cumpra seu papel formativo e cidadão.

Em síntese, os resultados apontam que o uso da música como recurso didático contribuiu para a contextualização do conteúdo geográfico, o fortalecimento do protagonismo discente, o desenvolvimento de competências críticas e interpretativas e, a construção de vínculos identitários e afetivos com o espaço local (Quadro 02).

Quadro 02 – Síntese dos Resultados e Contribuições da Sequência Didática com a Música “Paraíba, Joia Rara” na EJA.

Aspecto	Descrição	Impacto pedagógico
Aproximação do conteúdo à realidade vivida	A música possibilitou conectar o conhecimento científico aos saberes prévios e à cultura dos estudantes.	Estímulo à identificação e ao engajamento dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa.
Sensibilização afetiva e intelectual	A escuta e análise da letra despertaram sentimentos, memórias e reflexões críticas sobre o território Paraibano.	Fortalecimento do sentimento de pertencimento, autoestima e pensamento crítico dos educandos.
Análise integrada da paisagem e território	Identificação dos elementos naturais, culturais e socioeconômicos presentes na canção, com destaque para as diferenças regionais (Litoral e Sertão).	Desenvolvimento de uma compreensão ampla e reflexiva do espaço geográfico local.
Produção textual e visual	Produções elaboradas pelos alunos (textos, desenhos, mapas mentais) expressaram suas interpretações e percepções territoriais.	Incentivo à expressão pessoal e coletiva, fortalecendo o protagonismo discente e a valorização cultural.
Mediação pedagógica intencional	Uso de mapas, imagens e dados complementares para ampliar a análise da música e relacionar com conteúdos geográficos escolares.	Ampliação das competências cognitivas e o diálogo entre afetividade e análise crítica.
Inclusão e valorização cultural	A música serviu como um recurso que reconhece a pluralidade cultural e os saberes dos estudantes da EJA, promovendo a inclusão educativa.	Contribuição para a construção de uma educação mais inclusiva, respeitosa e culturalmente significativa.

Aspecto	Descrição	Impacto pedagógico
Formação de sujeitos críticos	A prática favoreceu o desenvolvimento de consciência sobre as condições socioespaciais e a identidade regional, estimulando a cidadania ativa.	Fortalecimento do papel da Geografia como ferramenta de emancipação e transformação social.

Fonte: Elaborado por Dias Júnior (2025).

Esses resultados validam a proposta de uma Geografia Escolar comprometida com os sujeitos da EJA, capaz de integrar cultura, ciência e experiência, e de contribuir para a formação de sujeitos conscientes de seu lugar no mundo. A experiência contou com a utilização de múltiplos recursos e linguagens no ensino de Geografia, o que favoreceu o conhecimento e a aproximação com os conteúdos correlacionados diretamente ao espaço vivido dos sujeitos da EJA.

Considerações Finais

A intervenção pedagógica desenvolvida a partir do uso da música “Paraíba, Joia Rara” no ensino de Geografia para estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) revelou-se uma estratégia significativa para aproximar os conteúdos escolares da realidade vivenciada pelos educandos. A sequência didática elaborada proporcionou um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo, no qual os saberes prévios, as experiências pessoais e a cultura local foram valorizados como elementos centrais do processo educativo.

Os resultados indicaram que a música funcionou como um poderoso elo entre o conhecimento científico e a vivência cotidiana dos alunos, possibilitando que estes se identificassem com os temas trabalhados e se engajassem de forma mais efetiva nas atividades. A escuta atenta e a análise coletiva da letra da canção permitiram que os estudantes expressassem suas impressões, sentimentos e memórias associadas ao território

paraibano, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a autoestima, aspectos fundamentais para a continuidade e o sucesso escolar na EJA.

A abordagem adotada, que combinou momentos de sensibilização afetiva com a leitura crítica e a produção de conteúdos, estimulou a construção de um pensamento geográfico integrado e reflexivo. Ao identificar elementos da paisagem, do território e da cultura local presentes na música, os estudantes foram convidados a compreender as contradições e particularidades do espaço paraibano, como as diferenças entre o Litoral e o Sertão, as manifestações culturais tradicionais e os desafios socioeconômicos enfrentados pela região. Esse diálogo entre o emocional e o racional permitiu superar uma visão superficial e meramente descritiva, promovendo um olhar mais crítico e consciente sobre o ambiente em que vivem.

Outro ponto relevante da sequência didática foi a produção textual e visual dos educandos, a qual expressou suas percepções e interpretações, a partir de suas vivências territoriais. Esse exercício de expressão do sentido e do vivido, não apenas consolidou os conceitos geográficos trabalhados, como também incentivou a valorização das narrativas pessoais e coletivas, ampliando a participação e o protagonismo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

A mediação pedagógica realizada pelo professor foi crucial para articular as dimensões afetivas e analíticas do conteúdo, garantindo que a música fosse utilizada como ferramenta para desenvolver competências cognitivas, sociais e culturais. O uso de recursos complementares, como mapas, imagens e dados estatísticos, contribuiu para a construção de uma compreensão mais ampla e aprofundada do espaço geográfico, fortalecendo a interdisciplinaridade e o caráter contextualizado do ensino.

Esses resultados corroboram a importância de metodologias que respeitem a diversidade cultural e os saberes dos educandos da EJA, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva e significativa. A atividade de aprendizagem desenvolvida demonstra que a música, além de veículo de expressão cultural, pode ser uma poderosa

aliada na formação de sujeitos críticos, conscientes de sua identidade e capazes de interpretar e transformar a realidade social e espacial em que estão inseridos.

Por fim, esta experiência reafirma o potencial transformador da educação quando esta valoriza as múltiplas linguagens e trajetórias dos estudantes da EJA. Nesse contexto, a Geografia não se limita à transmissão de conteúdos, mas se torna um instrumento de emancipação e fortalecimento da cidadania, capaz de promover o reconhecimento e a valorização do espaço vivido, assim como o respeito à diversidade e à cultura local.

Assim, a utilização da música “Paraíba, Joia Rara” no ensino de Geografia, com estudantes da EJA, a despeito de outros públicos da escola, representa uma contribuição importante para práticas pedagógicas inovadoras que buscam integrar ciência, cultura e experiência, favorecendo uma aprendizagem verdadeiramente significativa e humanizada.

Referências

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

CALLAI, Helena Copetti. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

CALLAI, Helena Copetti. **O ensino de Geografia e a construção da cidadania**. In: CASTELLAR, Sonia; PASSINI, Elza Yahya. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. São Paulo: Contexto, 2000. p. 89-103.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KAERCHER, Nestor André. **Geografia: ensino e vivência**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MUSSI, Ricardo, F. de F; FLORES, Fábio, F. & ALMEIDA, Claudio, B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, 2021. v. 17, n. 48, p. 60-77, out / dez.

PENNA, Maura. **Educação musical: para além dos conteúdos**. São Paulo: Moderna, 2008.

SILVA, Joselina da. **Educação de Jovens e Adultos e saberes culturais: entre práticas pedagógicas e resistências**. Revista Práxis Educacional, v. 16, n. 41, 2020.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.